

**A Ciência e os caminhos do desenvolvimento**

**Tá pra nascer o homem que vai mandar em mim: A representatividade da mulher nos movimentos Funk e Hip Hop.**

*Andréia Ribeiro Cunha, Glauco Bruce Rodrigues*

Esta pesquisa tem o intuito de analisar a presença feminina nos movimentos Funk e Hip Hop nas últimas décadas. Colocamos em pauta questionamentos sobre a construção de identidades territoriais e a relação de pertencimento do indivíduo ao lugar, estabelecendo diálogo com a presença da mulher nesses movimentos político-culturais. Através de versos musicais analisamos a polissemia e pluralidade territorial que insurge das periferias metropolitanas por meio da ressignificação de espaços urbanos públicos e privados, destacando questões ligadas ao feminino, como a sexualidade, o cotidiano da mulher, a problemática nas letras de cunho machistas e a supremacia masculina nesses movimentos. Utilizamos a pesquisa teórica sobre o tema, analisando alguns eventos relacionados ao movimento Hip Hop e Funk, material áudio-visual e material empírico do Funk e Hip Hop, como letras e entrevistas, objetivando discutir o papel, os espaços destinados as mulheres e como ocorre a construção das suas identidades nesses movimentos juvenis. Visto que o preconceito se mantém em algumas práticas discursivas, sendo perceptíveis atitudes misóginas e a objetificação feminina. Destacamos a criação de novas representações de gênero que enfatizam papéis anteriormente destinados ao homem, evidenciando mulheres que ganham lugar de fala nesses movimentos ao expressarem a liberdade sexual feminina como um gesto político, denunciando a opressão e rompendo com padrões de beleza. Ressaltamos a importância da participação das mulheres, suas reflexões e sua luta por visibilidade nesses cenários, analisando os diferentes espaços que lhe foram designados ao longo da história dos movimentos Funk e Hip Hop no Brasil, destacando sua afirmação e luta por reconhecimento e auto-estima através das canções. Acreditamos que a inserção de ideias de valorização da mulher, oriundas e associadas às camadas periféricas, retiram o feminismo do discurso acadêmico e das classes médias e o torna mais acessível para a população mais pobre, aumentando a visibilidade pública e a capacidade de mobilização popular tendo como protagonistas mulheres que falam de suas próprias experiências, acarretando na produção de maior representatividade ao trazerem outras visões e novas questões, modificando o curso do movimento.

Palavras-chave: Mulher, Funk, Hip Hop

Instituição de fomento: PPG/UFF-Campos